o que é anarquismo?

Nicolas Walter

O que é Anarquismo?

Nicolas Walter

Tradução: *Plínio A. Coêlho*

Sumário

O anarquismo é a ideologia dos anarquistas; os anarquistas são os partidários da Anarquia; a Anarquia (do grego *anarkhia*) é a ausência de governo, a ausência de autoridade instituída, a ausência de chefes permanentes num grupo humano.

Pode-se interpretar a Anarquia de modo negativo ou positivo. Ela é amiúde condenada sob o pretexto de que conduz ao caos, que a liberdade depende da autoridade, que a sociedade depende do Estado, que a ordem depende de outras ordens, as regras de governantes e a lei de legisladores. Ela pode, bem ao contrário, ser positivamente esperada, pois permitiria à sociedade libertar-se do jugo do Estado e à humanidade da autoridade, ao mesmo tempo encorajando a espontaneidade, a autogestão, o apoio mútuo e a liberdade autêntica. O anarquismo é a teoria política do que denominaremos anarquia positiva.

Uma antiga idéia

Comportamentos favoráveis à Anarquia existiram durante mais de dois mil anos, e muito antes que surgisse o Anarquismo. Escritores dissidentes da Grécia e da Roma antigas, da China e da Índia antigas condenaram a autoridade e reivindicaram a Anarquia. Mais próximo de nós, autores como William Godwin, em 1793, ou Max Stirner, em 1844, por exemplo, refletiram sobre a Anarquia. Movimentos insurrecionais e comunidades utópicas, no transcurso da história, aboliram as formas tradicionais de governo sem adotar novas, ao menos durante um tempo. Experiências marcantes foram iniciadas na Europa e na América nos séculos XVIII e XIX. Mas a evolução da teoria e das práticas anarquistas no seio de uma ideologia anarquista permanente dependiam de uma estreita adequação entre as idéias e os atos.

A ideologia anarquista tem por base quatro asserções:

- científica: a sociedade pode existir sem governo;
- estética: a sociedade seria melhor sem governo;
- ética: teríamos interesse em trabalhar para construir uma sociedade sem governo;
- tática: vale mais enfraquecer a autoridade hoje do que amanhã.

O movimento anarquista está assentado sobre quatro elementos:

- econômico: contra o monopólio da propriedade;
- político: contra o monopólio da autoridade;
- social: pela construção de uma sociedade tendo por base a liberdade, a igualdade e a fraternidade autênticas;
- individual: pela supressão da autoridade nas relações cotidianas.

A ideologia anarquista desenvolveu-se no contexto dos movimentos revolucionários, na Europa e na América do Norte, indo do século XVII ao XIX. O movimento anarquista nasceu das revoluções que ocorreram na França de 1789 a 1871, e da ascensão, paralelamente, dos movimentos socialistas na Europa ocidental. Quando das revoluções inglesa, americana e francesa, os revolucionários mais radicais opuseram-se ao Antigo Regime, mas igualmente ao novo. Eles reivindicaram, para aqueles que constituíam a classe mais pobre e mais numerosa, a emancipação de toda forma de opressão. Eles foram condenados e os rejeitaram tratando-os de anarquistas. Enfim, alguns deles decidiram adotar essa denominação, mas num sentido positivo.

Em 1840, Proudhon foi o primeiro a reivindicar a denominação "anarquista" e, durante o período revolucionário, indo de 1848 a 1851, outros escritores franceses seguiram seu exemplo, e até mesmo foram mais longe em suas atitudes. Foi somente por volta de 1870 que emergiu um movimento anarquista, em conseqüência da cisão ocorrida no seio da Associação Internacional dos Trabalhadores (A.I.T.) entre partidários de Marx e de Bakunin. As seções antiautoritárias reivindicaram o coletivismo, mas os marxistas os expulsaram da A.I.T. Tratando-os de anarquistas. Vários congressos internacionais, a partir de 1880, ratificaram a cisão com o restante do movimento socialista.

Anarquismo(s)...

A teoria anarquista, como tal, impregnou-se duplamente das teses igualitárias do socialismo e das teses libertárias do liberalismo. Os debates relativos ao anarquismo concerniram, de início, os exilados franceses da Comuna de Paris, mas exilados de outros países juntaram-se a eles. Foi na Suíça francófona que surgiu esse movimento dissidente, para ampliar-se, em seguida, na França, mas

igualmente em outros países da Europa, América e Ásia. Reencontrar-se-á, mais tarde, com o anarco-sindicalismo, essa influência francesa, bem como no seio de outras correntes, tal como o situacionismo derivado de uma mescla de crítica cultural e de um marxismo dissidente.

Apareceram diversas variantes do anarquismo em seguida, mas as diferenças entre elas são tão importantes que seria mais exato falar de vários anarquismos. De início, o anarquismo era uma forma de socialismo embasado na organização da classe operária, rural e urbana, trabalhando para uma revolução social e política, que repousava sobre a insurreição de massa e a destruição violenta do sistema existente. Rejeitando a democracia parlamentar ou a ditadura de um partido político, ele buscava estabelecer uma sociedade livre e igualitária, na qual o governo dos homens fosse substituído pela administração das coisas, e na qual o Estado fosse voluntariamente abolido em vez de ser abandonado à sua ruína.

Essa variante do anarquismo foi no início coletivista, contemplando a posse comum dos instrumentos de trabalho, mas a repartição individual dos frutos deste último dava-se de acordo com o princípio "de cada um segundo suas capacidades a cada um segundo seus meios". Ela logo se tornará comunista, preferindo a posse e a administração comuns de toda a economia, e terá por base o princípio "de cada um segundo suas capacidades a cada um segundo suas necessidades". O comunismo anarquista, que se tornou a tendência mais importante no seio do movimento anarquista organizado, tentou propagar as idéias e as ações anarquistas para além da luta pela emancipação da classe operária rumo à liberação da sociedade em seu conjunto, incluindo mulheres e crianças, educação e cultura, crime e dissidência.

...o anarquismo é múltiplo

O anarco-sindicalismo, que emergiu - por um retorno às origens socialistas do anarquismo e por uma maior influência das tendências libertárias no seio do movimento sindicalista revolucionário -, recentrou-se sobre o mundo do trabalho, dando prioridade aos métodos de luta no local de trabalho, às formas de ação direta, à estrutura dos sindicatos operários e à reestruturação da sociedade pela reorganização do trabalho. Malgrado isso, continuavam sempre a existir fortes tendências favoráveis ao mutualismo, que preferiam manter empresas cooperativas de pequeno tamanho - em vez de desenvolver uma indústria e uma agricultura coletiva em grande escala - tudo isso ajudado por uma distribuição descentralizada. Essas tendências não eram necessariamente favoráveis à aboli-

ção revolucionária da autoridade ou da propriedade, nem a orientar-se rumo ao coletivismo ou ao comunalismo. Elas preferiam uma realização da vida libertária no âmbito de comunidades ou de pequenos coletivos independentes numa escala global da sociedade.

No mesmo período existiam igualmente, no seio do movimento socialista revolucionário, fortes tendências favoráveis ao comunismo dos conselhos, isto é, uma forma de organização na qual os componentes da sociedade seriam administrados por conselhos igualitários e libertários. Supunha-se, após a revolução social, que todos os componentes da sociedade, em qualquer nível que fosse, estariam religados entre si segundo os princípios federalistas, sem hierarquia nem burocracia; que as discussões seriam conduzidas por delegados revogáveis em vez de representantes permanentes; que as decisões seriam tomadas por livre consentimento com base num consenso geral em vez de uma imposição legal segundo um voto majoritário.

Nem Deus nem amo... nem egoísmo

Sempre houve uma tendência muito forte no seio do anarquismo voltada para o individualismo que não se preocupava tanto com a emancipação da sociedade do Estado, mas com a do indivíduo em relação à sociedade. Isso podia ir inclusive até uma glorificação do ego voltada para o egoísmo ou para uma rejeição negativa do mundo exterior orientando-se para o niilismo. Essas duas últimas tendências foram componentes ocasionais de algumas variedades de anarquismo.

Existiu no seio do anarquismo, bem como do socialismo ou do liberalismo, polaridades constantes. A maioria dos anarquistas rejeitou serenamente ou atacou ruidosamente a religião, e inúmeros foram aqueles que efetuaram seus primeiros passos rumo ao anarquismo com uma rejeição das crenças religiosas de seu meio familial. Entretanto, sempre existiram alguns anarquistas religiosos, e é verdade que as comunidades libertárias mais eficazes tinham amiúde antecedentes ou bases religiosas.

A maioria dos anarquistas condenou a utilização da violência como sendo a expressão extrema da autoridade, mas muitos foram aqueles que aceitaram o princípio da existência inevitável da violência como um dos elementos de toda mudança radical nas sociedades humanas. Alguns aclamaram a violência como arma essencial na luta contra a força armada do Estado. Os anarquistas, assim como os socialistas, trabalharam em geral pela organização de grupos e pela propaganda oral e escrita. Mas alguns anarquistas, bem como alguns socialistas liberais, preferiram a propaganda pelo fato, perpetrando ações espetaculares

e exemplares (manifestações, insurreições, sacrifícios de si), e até mesmo assassinato a fim de dramatizar a mensagem da luta e simbolizar o objetivo da revolução libertária. Esta última palavra, que surgiu como um eufemismo para anarquista, tornou-se em seguida um termo implicando um grau de moderação e, mais tarde, assumiu o sentido de partidário de uma variedade direitista do anarquismo, ou anarco-capitalismo, no qual o elemento socialista tinha sido completamente apagado.

Apoteose espanhola e longo sono

O movimento anarquista de origem, isto é, a forma libertária do socialismo presente no seio do movimento operário ao final do século XIX, era forte sobretudo nos países latinos do sul da Europa ocidental e, mais tarde, em diversos países da América Latina. Em seguida, disseminou-se nos países eslavos da Europa do leste, e em particular na Rússia czarista, nos países sob influência germânica da Europa Central e do norte, nas ilhas gregas, na América do Norte, na Grã-Bretanha e em algumas partes do Império britânico, mais tarde, na China e no Japão.

O "partido" anarquista foi quase sempre muito mais reduzido do que seus outros rivais socialistas, revolucionários ou parlamentaristas, exceto em alguns países onde desempenhou um papel importante na história da esquerda; notadamente na França, na Itália e na Espanha, durante as décadas que precederam a Primeira Guerra Mundial, nos Estados Unidos durante os anos 1880, na China e no Japão no início do século XX, em vários países da América Latina entre as duas guerras mundiais, e no México, na Rússia e na Espanha durante suas revoluções, de 1910 a 1939.

O ponto culminante do anarquismo militante situa-se durante a Revolução Espanhola, durante a guerra civil de 1936-1939, onde grande parte da agricultura e da indústria, na região nordeste do país, foi controlada por coletividades anarco-sindicalistas. Mas como na maioria dos casos, esse sucesso anarquista foi a presa de inimigos claramente identificados da direita tanto quanto de inimigos camuflados da esquerda. Houve um leve sobressalto do anarquismo durante os anos 1950-1960, do mesmo modo que uma breve retomada da atividade militante quando do movimento estudantil, notadamente na França em 1968, mas este foi efêmero como a juventude. Contrariamente às idéias recebidas, o anarquismo teve pouco a ver com os episódios contemporâneos do que se chamou a Nova Esquerda ou com o terrorismo de guerrilha urbana, dominados por marxistas dissidentes.

Uma heresia indispensável

Desde há mais de meio século, o movimento anarquista histórico teve pouca influência, com o anarquismo tendo sido reduzido a uma tradição marginal, nos limites dos movimentos socialista, pacifista, feminista, ecológico, da contracultura alternativa etc. A ideologia anarquista foi fortemente influenciada por algumas das idéias pacifistas, feministas, ecologistas, situacionistas - que afirmaram que a autoridade não se exprimia tanto por meio da opressão econômica, mas, ao contrário, por meio da mistificação cultural -, do mesmo modo que por alguns primitivistas que militaram nem tanto contra a civilização moderna quanto contra a civilização.

O movimento anarquista continuou a existir como forma permanente de protestação e de resistência ocasional contra os poderes dominantes da direita e da esquerda. A ideologia anarquista ofereceu a crítica mais convincente das ortodoxias estabelecidas - ao mesmo tempo do socialismo, que ele seja parlamentar ou revolucionário, e do liberalismo, que ele seja moderado ou extremo -, do mesmo modo que das diversas gangues armadas, que elas sejam etiquetadas de fascistas ou comunistas, nacionalistas ou fundamentalistas. Ao final do século XX, pouco numerosos são os anarquistas otimistas crendo numa revolução futura, como foi o caso ao final do século XIX e no início do século XX.

Todavia, os anarquistas pensam sempre que a humanidade poderia ser mais feliz se ela fizesse a escolha da liberdade e da igualdade em vez daquele da autoridade e da propriedade, e que é nosso dever mostrar as razões de tal crença pelo exemplo pessoal e pela argumentação racional.

Artigo retirado da revista Libertários 1.